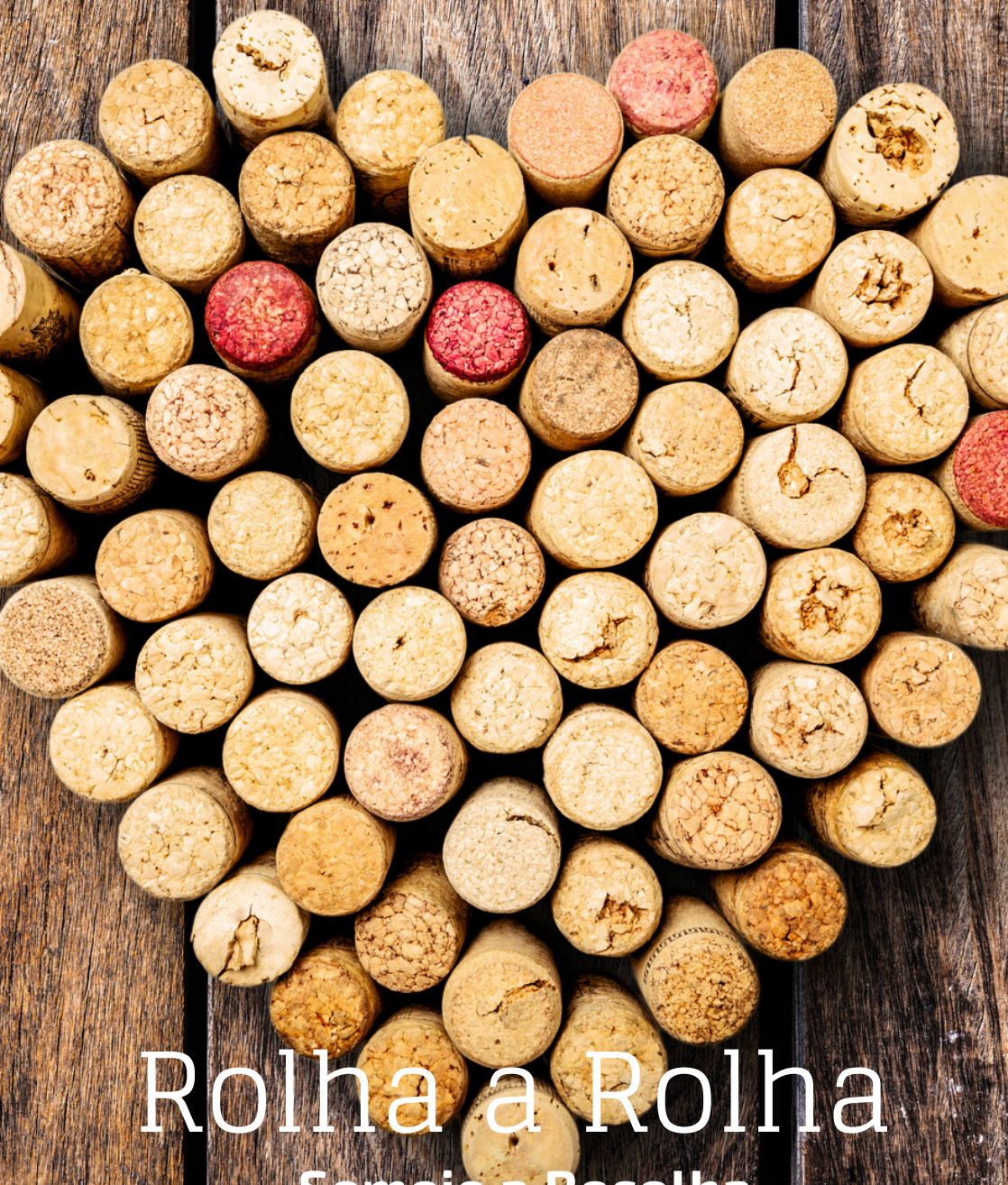




Rolha a Rolha
Semeie a Recolha



Rolha a Rolha

Sabia que...

A cortiça é a casca do sobreiro – árvore nacional de Portugal desde 2012. É uma casca grossa e esponjosa que pode começar a ser cuidadosamente retirada do sobreiro, após 25 anos deste ter nascido. A primeira cortiça a ser retirada chama-se “cortiça virgem” e este primeiro ato de descortiçamento tem o nome de “desboia”. Passados 9 anos tira-se novamente a cortiça, a que se dá o nome de “secundeira”. Tanto a cortiça virgem como a secundeira têm uma estrutura demasiado irregular pelo que é necessário esperar mais 9 anos para se retirar a “amadia”, cortiça com qualidade suficiente para ser utilizada na produção de rolhas. Nesta altura, o sobreiro já tem 43 anos e passaram 18 anos da primeira retirada de cortiça. A partir daqui, a cada 9 anos pode ser feito o descortiçamento da árvore e essa cortiça pode ser utilizada nas rolhas. A cortiça virgem, a secundeira e toda a cortiça que sobra na produção das rolhas também tem utilização, não em rolhas mas noutros produtos que podem ser feitos com cortiça triturada.

Sobre

Rolha a Rolha

Semeie a Recolha



O projeto, desenvolvido pela Quercus, a LIPOR e os seus Municípios Associados com o objetivo de incentivar a reciclagem da cortiça, visa contribuir para a reflorestação em Portugal, já que por cada 50 rolhas recolhidas, irá ser plantada uma árvore autóctone, em parceria com a Amorim e com o apoio da BA Vidro e Extruplás.

A criação deste novo canal de recolha de rolhas de cortiça no âmbito do Green Cork (projeto criado em 2008 pela Quercus em parceria com a Corticeira Amorim e a Missão Continente e que já permitiu a recolha de cerca de 111 milhões de rolhas) irá permitir encaminhar as rolhas de cortiça para reciclagem.

Este projeto piloto tem como objetivos promover a reciclagem da cortiça, contribuir para a reflorestação em Portugal e permitirá aos estabelecimentos aderentes e aos respetivos clientes, contribuírem para o combate às alterações climáticas, através da diminuição das emissões do CO2 retido nas rolhas de cortiça, aumentar a capacidade de retenção de CO2 com as novas árvores plantadas e para o desenvolvimento da economia circular.

Em Matosinhos, desde o arranque do projeto que novos restaurantes aderem a esta iniciativa, implementando nas suas boas práticas do dia-a-dia a separação das rolhas de cortiça e permitindo materializar os princípios e práticas de uma economia mais circular no concelho.



GREEN CORK
PROJETO DE RECICLAGEM DE ROLHAS DE CORTIÇA



AMORIM



Extruplás

O município de Matosinhos é um município referencial na valorização do resíduo como um recurso.

O crescimento sustentável, a promoção de atividades que protegem e valorizam o nosso património natural ou a sensibilização e formação de diferentes stakeholders na implementação de melhores práticas ambientais são desígnios que caracterizam o concelho de Matosinhos e que nos desafiam, diariamente, a planear novas soluções sustentadas nos princípios de uma economia mais circular.

Os restaurantes do concelho de Matosinhos, seja pela excelente gastronomia que oferecem ou pelas boas práticas que implementam no seu quotidiano, são hoje uma das referências nacionais que mobilizam um setor de atividade pelo exemplo.

Matosinhos foi o primeiro concelho do país a separar a fração alimentar proveniente da Restauração e atualmente, além da separação deste fluxo, fazem também a separação do Papel/Cartão, Embalagens Plásticas e Metálicas, Vidro, Esferovite, Óleos Alimentares e Cinzas.

A separação e valorização de sete fluxos de resíduos é uma prática que nos equipara às melhores referências europeias e que nos orgulha.

Com a introdução de um novo fluxo – Rolhas de Cortiça – estamos a caminhar para uma sociedade resíduo zero, que reintroduz os seus resíduos como recursos na economia, com valor acrescentado, promovendo inovação, empreendedorismo e novas oportunidades e preservando o futuro das gerações vindouras.

Este é, pois, um desafio que Matosinhos é referencial e líder e para o qual contribuem, de forma impactante, as nossas empresas, as nossas atividades económicas, as nossas associações e escolas, os nossos municípios.

Porque as gerações futuras merecem o nosso compromisso no presente.

